

Prefácio

Cristina Ortega Nuere

Como citar: NUERE, C. O. Prefácio. *In:* CALDAS, R. F. (org.) **Cidades inteligentes e Ciência da Informação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 5-11.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-146-1.p5-11>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Não se pode negar que estamos diante de um processo de transformação demográfica em que a população mundial não para de crescer. De acordo com os dados recentes apresentados pelas Nações Unidas, estima-se que a população mundial pode crescer cerca de 8.500 milhões em 2030, 9.700 milhões em 2050 e 10.900 milhões em 2.100¹, com uma maior concentração nas cidades. Desse modo, compreende-se que as cidades representam o primeiro nível onde acontece a interação humana, subsistindo como lugares de influência e inovação em um mundo cada vez mais globalizado. Diante desse cenário, a transformação demográfica, industrial e a consequente aceleração dos investimentos fazem com que as cidades de hoje sejam tão significantes. Para responder a esses desafios, é preciso pensar em novas respostas porque a maioria das existentes surgiram em contextos bem diferentes. Portanto, é indispensável assumir que as mudanças advindas dos processos modernizadores exigem, em boa medida, decisões criativas e inovadoras.

A gestão dessas mudanças deve caminhar para a criação de cidades eficazes, eficientes e sustentáveis – com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – e, para tanto, é necessário focar nos indivíduos. Dito de outro modo, são eles que precisam ser o foco dos objetivos. Este modelo de cidade é chamado de cidade inteligente – algo que representa mais do que somente uma cidade “digital” – ou seja, é preciso haver iniciativas vinculadas à sustentabilidade. Melhorar as condições com a participação e compromisso de todos os cidadãos, por meio da utilização dos novos recursos, deve ser o fio condutor dessas cidades inteligentes, já que, no

1 UNITED NATIONS. **World Population Prospects 2019: Highlights** (ST/ESA/SER.A/423). New York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, United Nations, 2019.

final, apesar de não existir consenso em relação à definição do que seja “cidade inteligente”, pode-se dizer que esse termo faz referência a um território urbanizado onde os poderes públicos, instituições e diferentes operações possuem maior eficiência por causa das tecnologias de comunicação.

É exatamente nesse tipo de cidades que a área da Ciências da Informação e o conhecimento se convergem, visto que são criados cenários propícios para a pesquisa e produção de conhecimento cujo objetivo é alcançar melhores padrões de qualidade que promovam o desenvolvimento social. Tal fato possui um papel fundamental para a competitividade econômica, além de ser fonte de inovação e criação, tornando-se uma ferramenta utilizada para melhorar a vida das pessoas e a transformação econômica e social. Outros pontos que devem ser destacados são a criatividade e as *soft skills*, aspectos semelhantes que representam peças-chave para a gestão da mudança e a elaboração de projetos inovadores, conforme destacado pelo renomado neurocientista, Elkhonon Goldberg², em seu último livro “*Creatividad. El cerebro humano en la era de la innovación*”, seja como indivíduos ou como sociedade, encaramos as novidades de um modo acelerado e, assim, essa progressão quantitativa nos leva a uma profunda mudança qualitativa. Em uma sociedade em que o conhecimento e as habilidades tornam-se obsoletos antes mesmo de se tornarem rotina, praticamente todos os membros da sociedade passam a fazer parte do processo criativo. Cabe destacar que apesar de nem todos gerarem novas ideias, é possível que esses conceitos, habilidades e ideias sejam aprendidos e incorporados por todos. A novidade está inexoravelmente ligada à criatividade, esse apreciado e enigmático dom da mente humana que impulsiona o progresso.

Para isso, é essencial evidenciar um espaço prioritário na agenda dos governos locais no tocante à construção de

2 GOLDBERG, E. **Creatividad**: El cerebro humano en la era de la innovación. Barcelona: Crítica, 2019.

políticas, implementação e avaliação de suas ações. Um exemplo que pode ser apresentado é a questão do lazer, isto é, as cidades inteligentes da atualidade possuem autoridades locais que se destacam como atores que podem desempenhar um papel ativo na facilitação de atividades de lazer que são significativas não somente para os moradores mas também para os visitantes. Espera-se que as autoridades locais, frequentemente sem experiência ou ferramentas necessárias, elaborem políticas e também estabeleçam uma cooperação entre cidadãos, organizações não-governamentais, o governo central e as redes internacionais. Diante do exposto, verifica-se a necessidade de traduzir o conhecimento em informação, pois embora as tecnologias da informação e comunicação tenham favorecido as atividades de classificação, armazenamento e transferência do conhecimento explícito, a gestão do conhecimento tácito ainda continua sendo um desafio para toda organização. Por todas as questões elencadas, pode-se salientar que é um grande desafio investir em uma sociedade do conhecimento na era da informação. A coleta, o processamento e o uso inteligente da informação, base de sustentação das TIC, é somente o primeiro passo para a geração de conhecimento. Não se pode negar que a informação é um instrumento do conhecimento, mas não o conhecimento em si mesmo. No intuito de possibilitar a gestão e o uso efetivo da informação, novas estratégias são desenvolvidas por regiões ou cidades que consideram desafiador o avanço para uma sociedade do conhecimento. O objetivo dessas cidades é propiciar sua conversão e transmissão em forma de conhecimento.

O relatório intitulado "Rumo às sociedades do conhecimento", lançado pela UNESCO³, destaca que a sociedade da informação gira em torno dos avanços tecnológicos

3 UNESCO. **Towards knowledge societies**: UNESCO World report. Paris: Imprimerie Corlet, Condé-sur-Noireau, 2005. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/towards-knowledge-societies-unesco-world-report/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

constantes, enquanto que a sociedade do conhecimento está assentada na pedra angular da gestão e uso eficaz dessa informação para facilitar a sua correspondente conversão e transmissão em forma de conhecimento. Qualquer sociedade que queira vencer os desafios enfrentados na atualidade e conquistar o desenvolvimento político, econômico e social não pode continuar à margem de um distanciamento qualitativo que separa esses dois modelos de sociedade emergente. Em suma, trata-se de criar um conteúdo de valor e, para isso, não existe melhor forma do que promover projetos inovadores que apresentem tal objetivo, o qual está sendo desenvolvido mundialmente, por diferentes órgãos como, por exemplo, A Organização Mundial de Lazer (World Leisure Organization, WLO), que desde sua formação em 1952 como um organismo não-governamental mundial, continua ativa na promoção e transferência de conhecimento com o propósito de abordar desafios cada vez mais complexos no âmbito ou campo do lazer. Assim, uma linha de trabalho é a criação de um Observatório de Lazer mundial, pois considerando a existência da sociedade do conhecimento, é importante entender o estado de lazer no mundo inteiro como uma prática democrática reconhecida pela Declaração de Direitos Humanos. Tomando como base a *WL Charter for Leisure*, a oferta de lazer para a qualidade de vida é tão importante como a saúde ou a educação.

A Organização Mundial de Lazer possui um conhecimento integral do lazer e, em concordância, destaca o papel dos observatórios como intermediários de informação, com o propósito de facilitar a transferência de conhecimento entre pesquisadores/acadêmicos, profissionais e legisladores.

A criação desse conteúdo de valor nas cidades inteligentes, possuem como pano de fundo a Ciência da Informação e pode ser perfeitamente assumido pelos observatórios que, tradicionalmente, estão vinculados ao estudo dos fenômenos naturais que, na sociedade do conhecimento, passam a ser patrimônio de outras disciplinas como, por exemplo, o campo

do lazer. Uma das principais circunstâncias que favorece a criação de observatórios é a necessidade de oferecer uma fonte de informação global, sistematizando as diferentes fontes de informação existentes. Além disso - continuando com o exemplo do lazer -, a incorporação da Internet no campo do lazer acelerou o desenvolvimento das comunicações e das redes, ampliando, assim, as possibilidades de trabalho em conjunto e o âmbito de observação dos observatórios.

Assim, por meio da alta procura e eficácia em sua gestão, os observatórios se tornaram organizações que promovem a transformação e a transmissão da informação em conhecimento. Para isso, contam com sistemas integrados que, por meio da coleta, processamento e uso inteligente da informação, constituem a primeira etapa no quesito de geração de conhecimento, destacando-se nas políticas de tomada de decisão para o alcance de objetivos estratégicos. Por esse motivo, iniciativas como a criação do Observatório Mundial de Lazer tornam-se tão relevantes, uma vez que, para a criação de projetos inovadores, por exemplo, seriam um marco no contexto da gestão da informação.

Ainda que exista uma considerável produção de conhecimento sobre os observatórios culturais, as informações sobre os observatórios de Lazer, do Esporte ou do Turismo, são pouco explorados ou ainda inexistentes. Assim, no ano de 2019, com o intuito de explorar as estruturas das Cidades de Lazer e com o objetivo de conceitualizar tais iniciativas a fim de verificar as formas de contributo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a Organização Mundial do Lazer, em uma linha de trabalho estratégica e preparatória, realizou um levantamento documental, que mapeou 33 observatórios nos campos do Lazer, do Esporte, da Cultura e do Turismo, localizados em várias partes do mundo.

Com base nos resultados desse estudo, o estabelecimento de um Observatório Mundial de Lazer poderia atuar como um ponto de referência internacional para a informação e um

depósito de conhecimento no que diz respeito a pesquisas, política e prática de lazer. O Observatório deveria abordar a fragmentação atual das fontes de informação e preencher os vazios onde existe uma falta de coleta e disseminação sistemática de informação. Outro ponto que merece destaque é o fato de o Observatório Mundial de Lazer ser visto como um meio de ressaltar a importância do lazer – em conformidade com os princípios refletidos na Carta da WLO para o Lazer -, melhorar o perfil do setor de lazer e contribuir para o desenvolvimento de capacidades, proporcionando certa visibilidade, além de promover debates sobre as tendências mundiais de lazer e proporcionar reflexões coerentes sobre a coleta e disseminação de dados.

As sociedades evoluem rapidamente e aquilo que produzem, em certa medida, prevalece sobre o seu material de origem fundamental. Portanto, o gerenciamento de mudanças é um processo longo e extenso que requer uma combinação equilibrada tanto de uma análise geral, como também de abordagens específicas. É por isso que a pesquisa e a orientação política, são mais necessárias do que nunca. Ações inovadoras são necessárias. Deve-se defender a integração da área da Ciência da Informação, para dar sentido aos ambientes complexos em que vivemos e desenvolver soluções, principalmente para as cidades, para implementar políticas que gerem melhores resultados para as suas comunidades.

O século XXI segue em um ambiente marcado por novos desafios que, por sua vez, trazem consigo novas oportunidades em muitos aspectos, mas sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da informação e do conhecimento. A nova ordem internacional, desastres ecológicos e naturais, tecnologias de informação e comunicação são alguns dos novos parâmetros do contexto em que a atividade de indivíduos e organizações está atualmente enquadrada. Portanto, para se adaptar aos novos cenários ou mesmo antecipá-los, é necessário um processo de gestão de mudanças

baseado no uso adequado da informação e do conhecimento, especialmente dentro das cidades, uma vez que estes foram consagrados como os grandes motores da política, da sociedade, do desenvolvimento cultural e econômico. Assim, a sociedade do conhecimento incentiva as cidades a rever o que fazem e como fazem para serem mais receptivas e simples, responsáveis e transparentes, e ampliarem os espaços de participação cidadã, a fim de melhorar a qualidade de vida.

Cristina Ortega Nuere
Diretora de Operações - WLO
Universitat Oberta de Catalunya

Tradução de:
Ellen Vallota Elias Borges
Rosângela Formentini Caldas